XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

2017

Análise de exemplares da Arquitetura Moderna a partir das invariáveis de Bruno Zevi

Ana Paula Lieh Hayashida*, Ana Tagliari (orientadora)

Resumo

O objeto desta pesquisa são quatro projetos pertencentes à Arquitetura Moderna, desenhados por importantes arquitetos do século XX. São eles Frank Lloyd Wright, Le Corbusier, Mies van der Rohe e Vilanova Artigas. A partir da leitura do livro "A Linguagem Moderna da Arquitetura", de Bruno Zevi, o objetivo foi realizar uma leitura analítica por desenhos e imagens das sete invariáveis da Arquitetura Moderna sintetizados por Zevi, dos projetos selecionados, relacionando Teoria e Projeto de Arquitetura.

Palavras-chave:

Análise de projeto, Bruno Zevi, Arquitetura Moderna.

Introdução

Após dez anos da publicação de "The Classical Language of Architecture", em 1964 por John Summerson, Bruno Zevi afirmou ser natural e indispensável o "The AntiClassical Language of Architecture". A partir da leitura do texto de Bruno Zevi, importante arquiteto, pesquisador e professor, surgiu o interesse de se analisar projetos pertencentes a Arquitetura Moderna, no objetivo de realizar uma leitura destas invariáveis, por meio de desenhos e imagens. Foram selecionados projetos desenhados por arquitetos importantes do Movimento Moderno, no intuito de investigar onde residem nestes projetos as características concretas da Arquitetura Moderna, segundo Zevi. A confrontação entre conceito com sua obra construída pode revelar significados inerentes e importantes para uma leitura e interpretação mais profunda. A arquitetura Moderna é conhecida por ser romper com paradigmas da arquitetura clássica. O objetivo desta pesquisa foi analisar interpretativamente exemplares da Arquitetura Moderna a partir da leitura das invariáveis escritas pelo pesquisador Bruno Zevi, buscando assim estabelecer relações entre Teoria e a Arquitetura construída.

O objeto de estudo são quatro projetos de grande importância pertencentes à Arquitetura Moderna: 1 – Museu Guggenheim de Nova York, Frank Lloyd Wright, 1943-1959. 2 – Residência Farnsworth, Plano, IL, Mies van der Rohe, 1944. 3 – Carpenter Center for the Visual Arts, Le Corbusier, 1961-64. 4 – Edifício da FAUUSP, Vilanova Artigas e Carlos Cascaldi, São Paulo, 1962.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada a partir de levantamento de bibliografia, leituras, análise por desenhos e imagens. A análise foi realizada a partir da leitura das invariáveis da Arquitetura Moderna de Bruno Zevi. Os projetos foram analisados por meio de desenhos e imagens para realização da leitura analítica.

As sete invariáveis observadas por Zevi, que, segundo o autor, se contrapunham à Linguagem Clássica da arquitetura são, sinteticamente: 1- A forma do edifício deveria ser uma manifestação de suas funções internas; 2

- Assimetria; 3 - A composição do conjunto arquitetônico é mais importante do que apenas um edifício isolado. Preocupação com o desenho urbano e a cidade; 4- Continuidade espacial e visual; 5- Estrutura definidora dos espaços e formas na arquitetura; 6 - A importância do percurso para leitura e apreciação dos espaços e formas. Temporalizar a arquitetura (a quarta dimensão); 7- Integração do edifício com a paisagem.

Utilizamos o método gráfico para verificar, de maneira interpretativa, a presença ou não das invariáveis em cada projeto.

Conclusões

A partir da leitura dos livros, "A Linguagem Clássica da arquitetura" e "A Linguagem Moderna da Arquitetura", de Summerson e Zevi, respectivamente, foi possível compreender as questões principais presentes nos textos e estabelecer uma espécie de questionário base, que consiste em perguntas que foram aplicadas nas obras selecionadas.

Por meio das análises interpretativas pudemos verificar que as invariáveis de Bruno Zevi estão presentes nos projetos analisados, entretanto se configuram de maneiras singulares em cada um deles.

Pudemos verificar também que algumas características da arquitetura clássica também estão presentes nestes projetos, mas de um modo revisitado, como a simetria ou a fachada tripartite, por exemplo.

Agradecimentos

A Prof. Dr. Ana Tagliari, por orientar e conceder a oportunidade de realizar essa pesquisa.

A Universidade Estadual de Campinas, por estimular e apoiar o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

CHING, Francis D.K. *Arquitectura: Forma, Espacio y Orden*. México: Gustavo Gili, 1993.

LASEAU, Paul. *Graphic Thinking for Architects and Designers*. New York: John Wiley and Sons, 2001.

SUMMERSON, John. *A Linguagem Clássica da Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ZEVI, Bruno. *A Linguagem Moderna da Arquitetura*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1984.

DOI: 10.19146/pibic-2017-78758

XXV Congresso de Iniciação Científica da UNICAMP